

Barra da Tijuca, o paraíso dos automóveis

Bairro tem o maior índice de carros por domicílio da cidade e o maior número de famílias com 3 veículos na garagem

Paulo Marquero

• Um é pouco; dois é bom; três é melhor ainda. Esta parece ser a lógica automobilística que move moradores da Barra por entre ruas, avenidas e vias expressas cada vez mais engarrafadas. Segundo um estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o bairro tem o maior número de automóveis por domicílio de todo o Rio: 1,18, ultrapassando com folga a Lagoa (1,03) e deixando bem para trás a Tijuca (0,75), Botafogo e Vila Isabel (0,73).

Moradores dizem que distâncias são grandes

Ainda de acordo com o estudo, a Barra concentra o maior percentual de famílias com dois e três carros: 27,59% e 11,65% respectivamente. A proporção de domicílios com três carros (11,65%) é superior, por exemplo, à da Lagoa (6,90%), região que registra a mais alta renda da cidade, e à de Botafogo (2,22%). Por outro lado, o maior percentual de sem-carro ocorre nas favelas da Rocinha e do Jacarezinho (91%).

Para os moradores, mais que um excesso, os números refletem uma necessidade, num bairro onde as distâncias são sempre um desafio e um desestímulo aos pedestres. O arquiteto André Luiz Santos, de 53 anos, casado, quatro filhos, morador do Jardim Oceânico,



MORADOR DA BARRA, Severino Vieira da Silva e seu Fiat: incapacidade de sobreviver sem automóvel no bairro

diz que sua família não tem como abrir mão dos três carros:

— Todo mundo trabalha no Centro. Os filhos estudam longe. Não tem como dispensar o carro. Aqui não tem padaria, não tem esquina. O pior é que a Barra não pára de crescer e não há qualquer política pública de transporte para a região.

Porteiro de um prédio do Jardim Oceânico, Severino Vieira da Silva, de 50 anos, é outro que defende o uso do automóvel. Até bem pouco tempo, ele era dono de uma

Belina e de um Fiat Tipo. Depois que o filho se casou, ele resolveu se desfazer da Belina e ficou só com o Tipo ano 95.

— A maioria dos porteiros aqui tem carro — conta ele. — Não tem como sobreviver na Barra sem carro. De início, comprei uma bicicleta, mas, quando chovia, era um problema.

Para a arquiteta Cláudia Vargas, o automóvel é um companheiro inseparável. Ele a leva ao trabalho, ao supermercado, ao shopping, ao caixa eletrônico e até a academia de gi-

nástica, que fica a quatro quarteirões de seu apartamento.

— Eu vou à noite e as ruas são muito desertas. A Barra não foi projetada para se andar a pé — diz Cláudia, que tem dois carros na garagem.

A família de Elizabeth Costa, de 57 anos, tem três carros. Um fica com ela, outro com o marido e o terceiro com o filho. Moradora do Itanhangá há 21 anos, Elizabeth precisa do carro até para comprar pão.

— A não ser que você more no Jardim Oceânico, não dá

A motorização nos bairros

| Regiões Administrativas | Número de automóveis por domicílio | Regiões Administrativas | Número de automóveis por domicílio |
|-------------------------|------------------------------------|-------------------------|------------------------------------|
| Anchieta | 0,40 | Lagoa | 1,03 |
| Bangu | 0,34 | Madureira | 0,43 |
| Barra da Tijuca | 1,18 | Maré | 0,15 |
| Botafogo | 0,73 | Méier | 0,56 |
| Campo Grande | 0,40 | Pavuna | 0,33 |
| Centro | 0,21 | Penha | 0,38 |
| Cidade de Deus | 0,20 | Portuária | 0,22 |
| Complexo de Alemão | 0,17 | Ramos | 0,41 |
| Copacabana | 0,61 | Realengo | 0,42 |
| Guaratiba | 0,28 | Rio Comprido | 0,35 |
| Ilha de Paquetá | 0 | Rocinha | 0,08 |
| Ilha do Governador | 0,66 | Santa Cruz | 0,27 |
| Inhãúma | 0,46 | Santa Teresa | 0,38 |
| Irajá | 0,52 | São Cristóvão | 0,31 |
| Jagarepaguá | 0,60 | Tijuca | 0,75 |
| Jacarezinho | 0,09 | Vila Isabel | 0,73 |

Fonte: CPS/IBGE/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

para andar a pé — diz ela.

Para o professor Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV, o número de carros na Barra pode estar ligado não só a um estilo de vida, mas a algumas características de sua população.

— A Barra segue o modelo americano, em que as pessoas têm mais de um automóvel.

De acordo com o engenheiro Fernando Mac Dowell, cerca de 35% dos carros da Barra circulam pelo próprio bairro. De um

total de 321 mil viagens que têm a Barra como destino diariamente, 115 mil são internas.

— É preciso observar que a Barra atrai gente da cidade toda, por causa de shoppings, supermercados, da praia, enfim, de suas opções de consumo e de lazer — diz Mac Dowell.

Diretora da Associação de Moradores do bairro, Luiza Helena Ernel associa o grande número de carros à deficiência do transporte coletivo. Ela lembra que os ônibus circulam apenas pelos grandes corredores. ■

Gabriel de Paiva